



RELATO INTEGRADO FINEP 2017



DIRETORIA EXECUTIVA - 2017

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Presidente

Francisco Rennys Aguiar Frota

Diretor

Márcio Ellery Girão Barroso

Diretor

Ronaldo Souza Camargo

Diretor

Victor Hugo Gomes Odorcyk

Diretor

Wanderley de Souza

Diretor



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - 2017

Álvaro Toubes Prata

Presidente

Claudia Aparecida de Souza Trindade

Conselheira

Francisco Gaetani

Conselheiro

Jailson Bittencourt de Andrade

Conselheiro

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Conselheiro

Maurício Marques

Conselheiro

Renato Veras

Conselheiro

CONSELHO FISCAL - 2017

Johnny Ferreira dos Santos

Presidente

Priscila de Souza Cavalcante de Castro

Conselheiro Titular

Cristina Vidigal Cabral de Miranda

Conselheiro Titular

Carlos Roberto Fortner

Conselheiro Titular

Claudio José Trinchão Santos

Conselheiro Titular

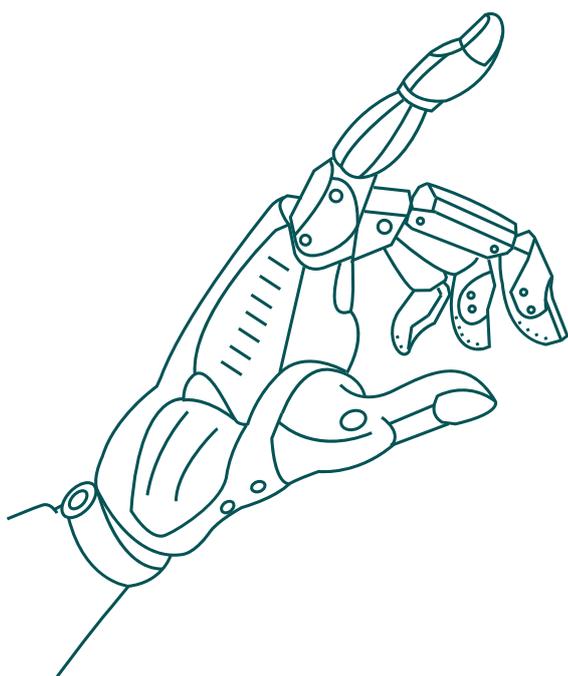
ORGANIZAÇÃO

Diretoria de Planejamento e Gestão de Riscos

Área de Planejamento

Departamento de Planejamento

Junho 2018





SUMÁRIO



1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

2 SOBRE ESTE RELATO

3 CONJUNTURA

Contingenciamento do FNDCT

#Ciência Pelo Brasil

Marco legal

Reação à crise

4 QUEM SOMOS NÓS

Classificação de risco

Estratégia de regionalização

Atuação internacional

5 GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Estrutura da Governança

Gestão de riscos

Integridade e ética

6 QUEM FAZ

Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça

7 NOSSA COMUNICAÇÃO

Imprensa e Redes Sociais

Patrocínios

Eventos

8 O QUE FAZEMOS

Recursos e perfil dos clientes

Infraestrutura

Biocombustíveis

Saúde

9 DESAFIOS

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caro leitor,

É com grande satisfação que publicamos nosso Relato Integrado Finep 2017. Os últimos anos foram turbulentos econômica e politicamente, o que exige uma divulgação ainda mais transparente da resposta da Finep às demandas do cenário de ciência, tecnologia e inovação do País.

Em 2017, a Finep completou meio século de existência. Para além de apoios mais conhecidos, como o financiamento do avião Tucano e as etapas de pré-investimento da hidrelétrica de Itaipu e da Ponte Rio-Niterói, até projetos mais recentes como Sirius, o Reator Multipropósito Brasileiro, o Tanque Oceânico da Coppe/UFRJ e o Exoesqueleto do neurocientista Miguel Nicolelis, há diversas histórias de sucesso que foram possíveis devido ao apoio da Finep.

Nos últimos 15 anos, apoiamos mais de 90% das universidades estaduais e federais, além da maior parte das demais Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação no Brasil, por meio de quase três mil projetos, que contaram com mais de R\$ 10 bilhões da Finep.

Nesse período, a Finep também auxiliou a estruturação dos ambientes de inovação no País, via, por exemplo, o financiamento de 24 dos mais relevantes Parques Tecnológicos, e 90 incubadoras de empresas. Além disso, a Finep auxiliou a estruturação do segmento de venture capital no Brasil, com o aporte de mais de R\$ 620 milhões em 33 fundos

de investimento com foco em empresas inovadoras. Liberamos ainda mais de R\$ 2,5 bilhões em subvenção econômica para projetos de inovação em empresas e mais de R\$ 22 bilhões em financiamentos com juros subsidiados.



E que valor isso gerou para a sociedade? No Relato Integrado Finep 2017, optamos por mostrar a vocês o impacto do apoio da Finep em três temas: infraestrutura para Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, biocombustíveis e saúde. Além de sua indiscutível relevância, esses temas foram escolhidos por representarem uma porção importante dos projetos encerrados no último ano.

O ano de 2017 foi importante para aperfeiçoarmos nossa estrutura de governança e gestão de riscos, bem como os programas de integridade e conformidade da Finep. Foi também um ano em que lançamos novos programas, trabalhamos pela diversificação de nossas fontes de recursos e ainda facilitamos o acesso a financiamentos, ampliando o leque de garantias aceitas. Este Relato traz informações relevantes sobre todos esses conteúdos.

Acreditamos na retomada do crescimento em 2018 e estamos nos preparando para manter a Finep como um dos principais atores do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro.

Boa leitura!

2. SOBRE ESTE RELATO

Alinhada às principais tendências globais na elaboração de relatórios institucionais – que estimulam a adoção de comunicação mais coesa e eficiente com a sociedade –, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), apresenta seu Relato Integrado referente às atividades desenvolvidas em 2017. A publicação atende às exigências da [Lei de Responsabilidade das Estatais](#) (Lei nº 13.303/2016, de 30 de junho de 2016).

O objetivo é dar à sociedade uma visão ampla e transparente das atividades desempenhadas pela Finep e de como elas contribuem para o desenvolvimento social e econômico do País. O Relato destaca, ainda, informações relacionadas à gestão que influenciaram nas tomadas de decisão da empresa durante 2017.

Para que o leitor tenha uma compreensão abrangente das atividades desenvolvidas pela Finep, o documento foi elaborado a partir de uma linha de raciocínio integrado, com linguagem direta e concisa. Os textos apresentam links para detalhar informações financeiras e operacionais, além de esclarecer a atuação da Finep em conjunto com outras instituições no Brasil e no mundo.

Todo o documento foi organizado para que o leitor compreenda a estratégia de atuação da Finep em uma trajetória pautada na governança e na transparência. Ao fim dessa leitura,

a expectativa é que o leitor estabeleça uma relação de confiança com a empresa, que completou [50 anos de história](#) pavimentando os caminhos que levam ao desenvolvimento científico e tecnológico do País.

3. CONJUNTURA

Nos últimos anos, cortes orçamentários afetaram fortemente o MCTIC, ao qual está subordinada a Finep. O valor efetivamente disponibilizado para Ciência, Tecnologia & Inovação [\(CT&I\) em 2017](#) (R\$ 3,2 bilhões) corresponde a apenas 37% da verba destinada no início desta década, em 2010 (R\$ 8,6 bilhões).

A partir de 2015, a crise econômica brasileira se aprofundou em meio a um delicado cenário político, com o desenrolar da Operação Lava Jato e do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. De acordo com [pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), divulgada em novembro de 2017, no ano de 2015 todos os estados brasileiros tiveram queda do Produto Interno Bruto (PIB). Foi a primeira vez que isso ocorreu desde que o indicador começou a ser medido em nível estadual, em 2002.

Por dois anos consecutivos, 2015 e 2016, o PIB nacional sofreu retrações, em torno de 3,5%. Os estados que tiveram desempenhos relativamente melhores foram impulsionados pela agropecuária. Já outras áreas da economia tiveram peso negativo, em especial a indústria, setor que mais demanda financiamentos reembolsáveis da Finep. O [PIB brasileiro apresentou elevação discreta, de 1%, em 2017](#), também impulsionado pelo agronegócio.



Em dezembro de 2017, a indústria estava estagnada, em patamar de produção similar ao da crise do final de 2008.

Como retrato dessa conjuntura, em comparação a 2016, houve queda tanto no montante desembolsado quanto na quantidade de operações realizadas pela Finep. Em 2017, foram assinados 40 contratos reembolsáveis com empresas, contra 46 em 2016 e 52 em 2015, não considerando os contratos do Programa Inovacred. Isso representa uma queda de 23% entre 2015 e 2017. Ou seja, nesse ambiente macroeconômico, as empresas frearam seus projetos de inovação.

A crise econômica levou à queda na arrecadação de impostos a partir de 2014, [com pequena melhora em 2017 \(0,6%\)](#). As despesas do governo, contudo, seguiram crescendo em termos reais. Os ajustes por parte do Governo Federal culminaram com a [Emenda Constitucional 95](#), de dezembro de 2016, que impactou várias áreas, sobretudo a de CT&I, ao estipular um teto de gastos durante 20 anos.

Em consequência, o orçamento destinado à subvenção do setor foi drasticamente afetado. Mecanismo indutor de inovação em áreas de conhecimento prioritárias para o Estado, a subvenção é atrativa para empresas solicitarem crédito, já que reduz o custo de capital total da operação. Por isso, o volume menor disponível para esta modalidade impactou fortemente a competitividade das linhas de crédito da Finep.

Na tentativa de enfrentar o cenário adverso, o governo promoveu ainda quedas constantes da [Selic](#) (taxa de captação dos bancos comer-

ciais junto ao governo), desde junho de 2015. Progressivamente, a Selic e a [Taxa de Juros de Longo Prazo](#) (TJPL), utilizada para captação da Finep junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), foram se aproximando, até se igualaram, em dezembro de 2017, em 7% ao ano.

Diante desse contexto, houve desistências de contratações, cancelamentos de contratos e suspensão de negociações em andamento por parte de empresas. Muitos projetos perderam a viabilidade econômica ou passaram a ser financiados por outras instituições ou instrumentos, com mecanismos de custo equivalentes aos da Finep.

No ano passado, por Medida Provisória, foi criada a [Taxa de Longo Prazo \(TLP\)](#) para substituir a TJLP. A expectativa do governo é que a nova taxa reduza os custos do Tesouro Nacional com subsídios. A legislação que criou a TLP, porém, não se aplica ao financiamento reembolsável concedido diretamente pela Finep – tanto os contratos vigentes quanto os futuros –, conforme [comunicado da empresa](#), de setembro de 2017.

Contingenciamento do FNDCT

Além da queda na demanda por financiamento, o FNDCT – principal fonte de recursos da Finep para ações não reembolsáveis e maior fonte para financiamento de pesquisas tecnológicas no Brasil – sofreu substantivo contingenciamento em 2017. Inserido no orçamento do MCTIC, o Fundo, que arrecadou R\$ 4,4 bilhões em 2017, foi reduzido a R\$ 1,2 bilhão de orçamento para apoio a projetos de CT&I, com limite de execução autorizado de cerca de R\$ 920,2 milhões.

Diante da redução do orçamento do FNDCT nos últimos anos, a Finep precisou diminuir o ritmo de lançamento de editais, priorizando a contratação e pagamento de projetos já contratados em anos anteriores. Uma das alternativas pensadas pela empresa para não estagnar o setor de ciência e tecnologia no País seria a transformação do FNDCT, hoje fundo contábil, em fundo financeiro, o que dependeria de nova legislação.

No modelo atual, os recursos contingenciados voltam para o Tesouro Nacional e são utilizados para outros fins, como o pagamento da dívida pública. Da forma proposta, os valores permaneceriam no fundo para serem utilizados em novos apoios.

#CiênciaPeloBrasil

Para chamar a atenção sobre a necessidade de retomar os investimentos em ciência e tecnologia no Brasil, nos dois últimos meses de 2017, a Finep fez uma campanha em suas redes sociais para levantar a discussão sobre o tema e, com a proximidade da votação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018, sensibilizar os parlamentares por mais recursos para a área. O movimento se chamou [#CiênciaPeloBrasil](#) e teve o apoio de diferentes parceiros, entre eles a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Apesar do esforço e da pressão da comunidade científica nacional, a [LOA 2018](#) recebeu ainda mais cortes, em 19%, nivelando as verbas do setor a patamares que correspondem a cerca de um terço do que se tinha cinco anos atrás. Durante a campanha, ressaltou-se que países

como Estados Unidos, China e Coreia do Sul chegaram a investir 4% do PIB em ciência e tecnologia à época da crise econômica de 2008.

Marco Legal

Em meio ao quadro desafiador, a [Lei 13.243/2016](#), regulamentada pelo [Decreto 9.283/2018](#), pode representar uma virada de página no desenvolvimento da pesquisa no Brasil. O [Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação](#) desburocratiza as atividades de pesquisa e inovação e cria novos mecanismos para incentivar a integração entre as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) e o setor empresarial.

Embora o Brasil seja ator importante na área científica, não tem alcançado o mesmo nível de sucesso na conversão de conhecimentos em produtos voltados ao mercado. Com a nova legislação, é esperado que as relações entre as atividades científicas e tecnológicas e o setor produtivo fiquem mais próximas. A prestação de contas dos instrumentos que financiam as atividades de pesquisa também será agilizada.

O Marco simplifica, igualmente, a celebração de convênios para a promoção da pesquisa pública, facilita a internacionalização de ICTs e diversifica os instrumentos financeiros de apoio à inovação. Além disso, permite maior compartilhamento de recursos entre atores públicos e privados, torna mais simples procedimentos de importação de bens e insumos para pesquisa, estimula a realização de encomendas tecnológicas e flexibiliza o remanejamento entre recursos orçamentários.

Bastante detalhado, o decreto envolve nove leis que abrangem a relação das universidades



com as fundações de apoio, as parcerias entre as universidades e as empresas, além da maneira como os recursos são transferidos para as fundações estaduais de amparo à pesquisa.

Como resultado do Marco Legal, é esperada a expansão do conhecimento para a sociedade e a possibilidade de compartilhamento de infraestrutura, equipamentos e recursos humanos no desenvolvimento tecnológico e na geração de produtos e processos inovadores. Além disso, a regulamentação estimula a mobilidade do pesquisador público nos processos de inovação tecnológica, bem como a sua participação nos ganhos econômicos e sociais decorrentes.

Reação à crise

A Finep tem proposto ações para ajudar a reduzir parte dos gargalos estruturais que impactam negativamente a capacidade de produção e desenvolvimento do Brasil. Ao longo de 2017, segundo o [Relatório da Administração 2017](#) da empresa, a Finep buscou instrumentos para reagir à redução do orçamento para CT&I.

Diversas medidas foram tomadas, como a alteração das [Condições Operacionais](#) para tornar os requisitos de crédito mais atrativos às empresas interessadas em inovar e a busca de novos instrumentos de garantia para ampliar o leque de empresas apoiadas sem aumentar o risco da Finep.

O investimento em CT&I – com transparência e fiscalização – é internacionalmente considerado medida fundamental para sair dos momentos de crise, devido às externalidades geradas na forma de desenvolvimento econômico e social.

4. QUEM SOMOS NÓS

Nas últimas cinco décadas, a Finep dedicou-se a tornar realidade projetos científicos, tecnológicos e inovadores que contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do País. De 24 de julho de 1967, quando nasceu como agência, até dezembro de 2017, a Finep impulsionou cerca de 30 mil projetos dos setores público e privado. Como principal agente público no fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, há 50 anos a Finep contribui para aumentar a geração de conhecimento, elevando o nível de competitividade do Brasil no cenário global.

Empresa pública sob o selo da inovação, a Finep está no DNA de avanços científicos e tecnológicos que transformaram a sociedade brasileira. A lista é extensa e vai desde os estudos de viabilidade da Ponte Rio-Niterói, no estado do Rio de Janeiro, até o desenvolvimento do antirretroviral AZT infantil e do Exoesqueleto do neurocientista Miguel Nicolelis. Grandes invenções e empreendimentos que fazem parte da História do Brasil também foram viabilizados pela Finep, como o avião Tucano da Embraer, o Museu do Amanhã (RJ), o Tanque Oceânico da Coppe/UFRJ, o Supercomputador Santos Dumont e o Satélite Geoestacionário Brasileiro de Defesa e Comunicações Estratégicas, entre vários outros que trazem a marca [#AquiTemFinep](#).

Pouco a pouco, ao longo de 50 anos como protagonista na formulação e na indução da política científica brasileira, a Finep se estabeleceu, por intermédio de seus finan-

ciamentos, como principal elo da rede de inovação do País. No dia a dia, isso significa que universidades, centros de pesquisa e organizações públicas e privadas podem receber apoio por meio de financiamentos não reembolsáveis, reembolsáveis com juros subsidiados e investimento. Para se ter uma ideia da importância da sua atuação, somente a Finep opera com a subvenção econômica para inovação – diretamente ou com parceiros estaduais –, por meio do [Programa Tecnova](#).

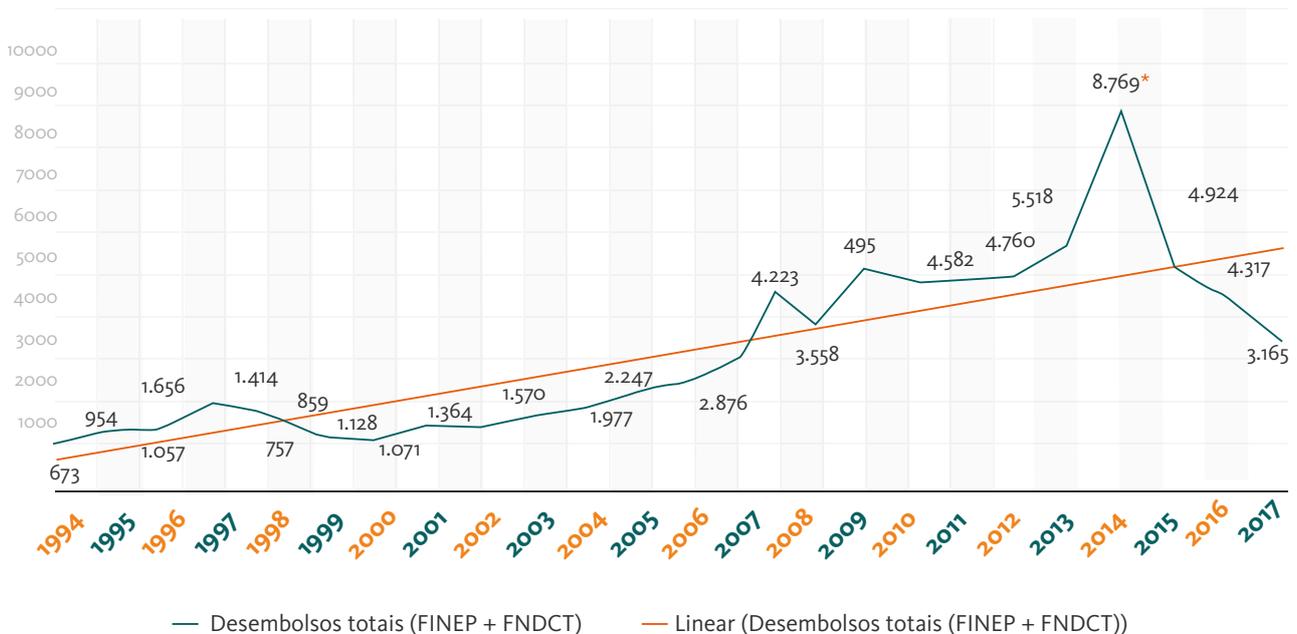
A maior parte do montante à disposição da Finep é composta por recursos próprios e pelos provenientes do FNDCT. O gráfico a seguir mostra série histórica (1994/2017) de desembolsos totais da Finep, representando

o efetivo apoio que a empresa deu às iniciativas de ciência, tecnologia e inovação no País. O pico de 2014 ocorreu em cenário político de fomento ao setor, com iniciativas como o Plano Inova Empresa do Governo Federal.

Classificação de risco – Em maio de 2017, a Finep foi avaliada por uma agência de classificação de risco, a norte-americana [Fitch Ratings](#), uma das três maiores do mundo. Na escala internacional, obteve as maiores classificações possíveis para uma empresa brasileira (IDR de longo prazo em moeda estrangeira: BB; IDR de curto prazo em moeda estrangeira: B; IDR de longo prazo em moeda nacional: BB; IDR de curto prazo em moeda nacional: B).

DESEMBOLSOS TOTAIS (FINEP + FNDCT)

Valores corrigidos pelo IPCA (dez/2017)
Em milhões



Fonte dos dados: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI (Inclui repasses para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq)
Fonte do gráfico: Departamento de Estudos e Pesquisas (DEPE)

* Lançamento do Plano Inova Empresa, com recursos da ordem de R\$ 32,9 bilhões.



- Nesta escala, é avaliada a capacidade da empresa de honrar compromissos futuros em moeda estrangeira e em moeda local, em curto e longo prazo. Essas notas ficam limitadas por aquelas atribuídas ao país de origem da empresa. Ou seja, o grau máximo que uma instituição brasileira consegue atingir não pode ser superior à classificação do Brasil. Assim, qualquer alteração que ocorra na classificação do País poderá ter reflexo direto no rating da Finep.

Na escala nacional em longo prazo, a Financiadora obteve nota AA+, com perspectiva estável, que é o segundo nível, só superado pelo AAA. No curto prazo, a Finep foi avaliada com F1+, o maior nível. As classificações são semelhantes às dos principais bancos estatais brasileiros (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do Nordeste).

A escala nacional é usada pela Fitch principalmente nos países emergentes em que o risco soberano do país não é AAA. Nela, são comparadas instituições de mesma

nacionalidade. nacional é a de menor risco, independentemente do rating do país em questão. A Finep foi qualificada pela Fitch como uma empresa do setor público com crédito associado ao Estado.

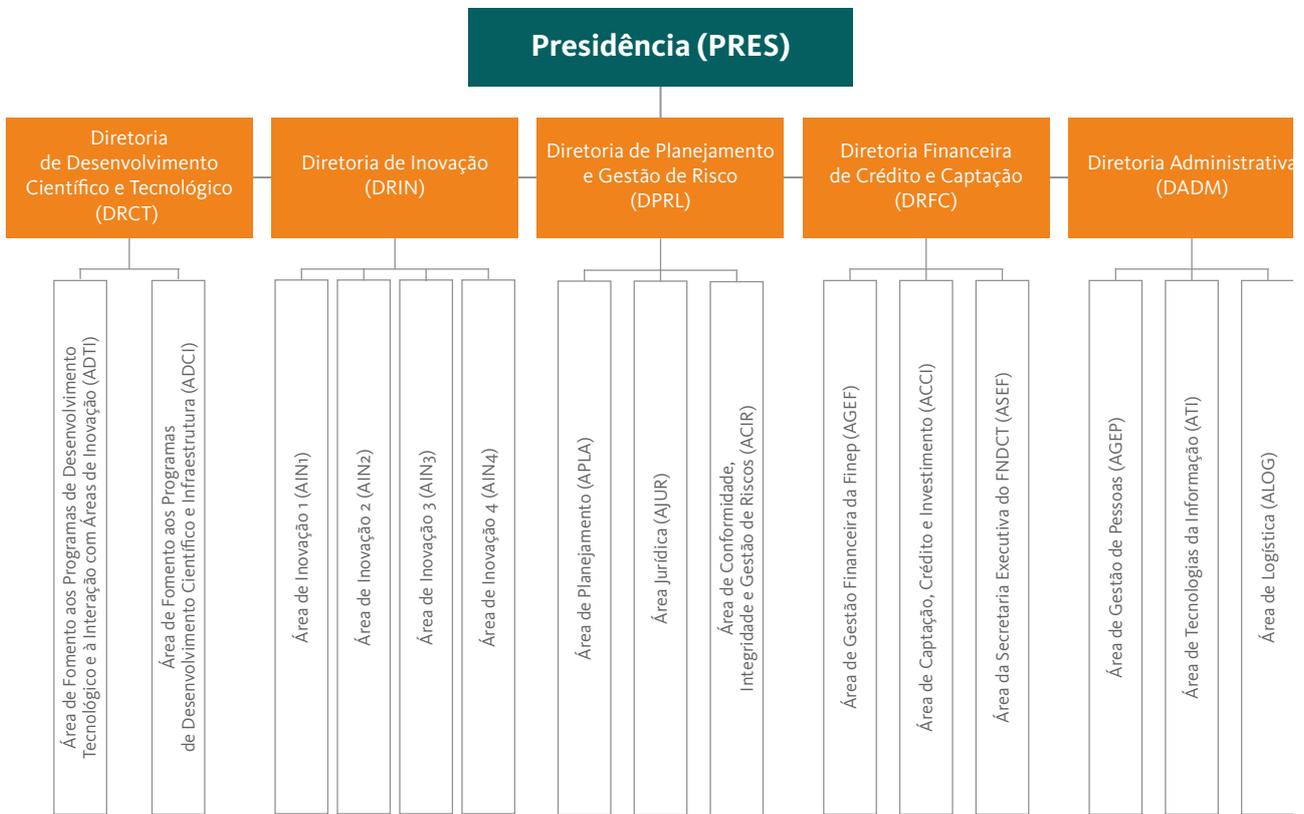
Estratégia de regionalização

A Finep vem ampliando cada vez mais sua atuação no fomento à CT&I em todo o Brasil, por meio de um processo estratégico de expansão geográfica. Com escritório central no Rio de Janeiro e um regional em São Paulo, a empresa estabeleceu, em 2017, outras representações, situadas nas regiões Nordeste ([Ceará](#)) e Sul ([Santa Catarina](#)). Ainda em 2017, o escritório do [Distrito Federal](#) foi transformado em agência operacional.

O objetivo da estratégia é intensificar a atuação da Finep junto a parceiros e potenciais clientes nas diversas regiões brasileiras, alavancando as ações de pesquisa e desenvolvimento em todo o território nacional. Para que a regionalização seja efetiva, a Finep considera importante a presença física de seus técnicos em todo o País.



ORGANOGRAMA



Fonte: Finep

Atuação internacional – Desde 2013, a Finep vem fortalecendo suas ações de cooperação internacional por meio da celebração de Memorandos de Entendimento com órgãos de outros países que possuam características equivalentes, ou seja, é necessário que a instituição também fomente as áreas de CT&I.

Além disso, com o intuito de acompanhar as tendências no apoio a CT&I, a Finep participa de diversas associações internacionais, como The European Network of Innovation Agencies ([Taftie](#)), Global Federation of Competitiveness Councils ([GFCC](#)) e Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento ([ALIDE](#)).

Nos últimos quatro anos, a Finep celebrou Memorandos de Entendimento com agências de nove países: Argentina, Áustria, Canadá, Espanha, França, Holanda, Noruega, Reino Unido e Suécia. Entre os objetivos dessas iniciativas, estão o financiamento coordenado de projetos de interesse comum, o intercâmbio de melhores práticas e de pessoal para treinamento.

O mais recente Memorando de Entendimento foi celebrado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Argentina ([MINCYT](#)) em 2017. Em novembro do mesmo ano, em visita a Buenos Aires, o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações



e Comunicações, Gilberto Kassab, reuniu-se com o ministro argentino, Lino Barañao, a fim de discutir o lançamento de uma chamada coordenada com a Finep para projetos conjuntos de inovação a serem executados por ICTs e empresas dos dois países. A primeira ação conjunta deverá ser lançada em 2018.

Outra iniciativa relevante no âmbito da cooperação internacional aconteceu em julho de 2017, quando a Finep e o [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#) realizaram o workshop “[Agências de Inovação: O Caminho Adiante](#)”, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. O objetivo do evento foi discutir as oportunidades de colaboração institucional entre agências da América Latina e os caminhos necessários para fortalecer a cooperação em CT&I entre os países da região. Um dos desdobramentos do workshop foi uma agenda de visitas elaborada pela Finep para intensificar o relacionamento com instituições afins na América Latina, incluindo visitas a agências de países como o Chile, a Colômbia, o Paraguai, o Peru e o Uruguai. O resultado é o desenvolvimento de uma série de acordos que deverão ser assinado ao longo de 2018.

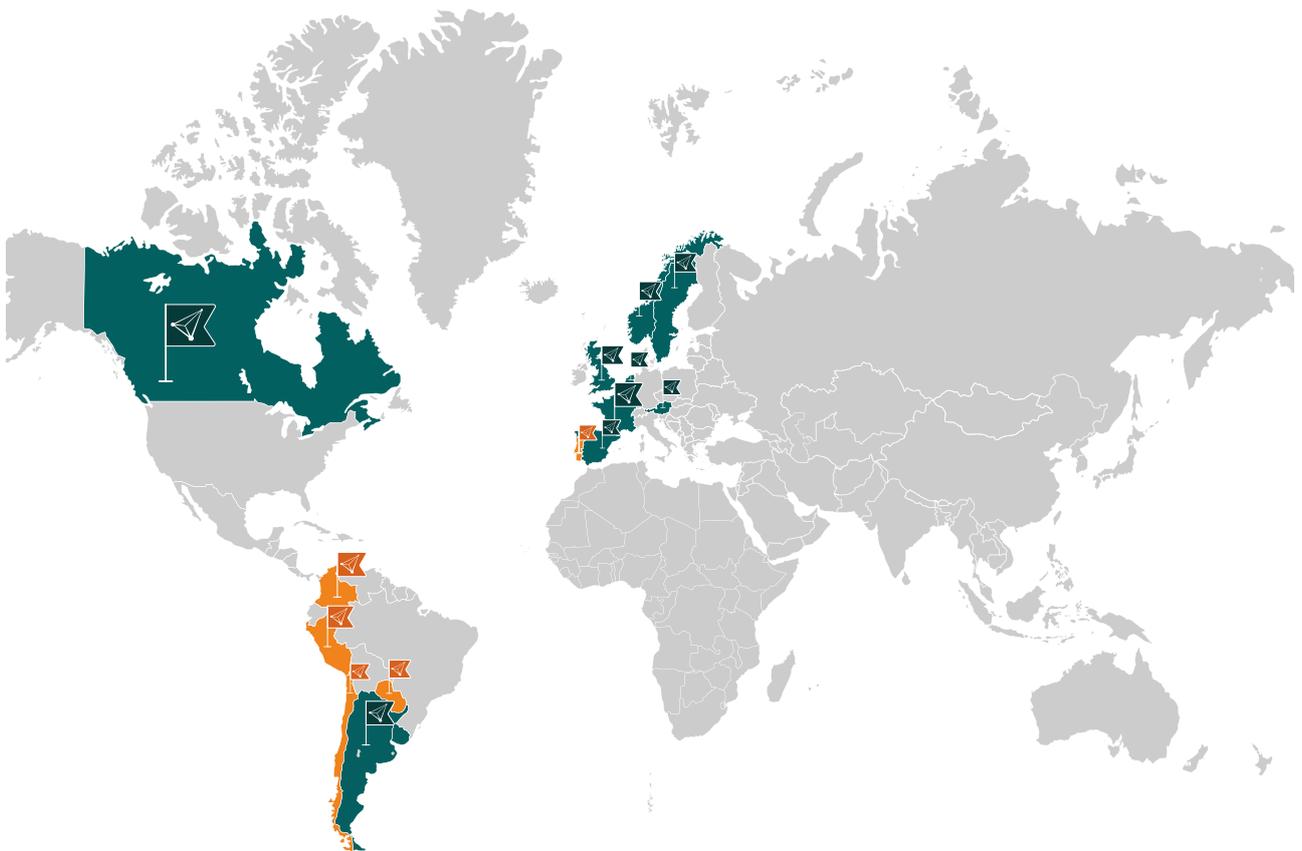
Durante 2017, a Finep estreitou ainda as relações com a União Europeia (UE), para firmar um acordo de cooperação. Sua assinatura tornará possível o apoio a participantes brasileiros de projetos financiados pela UE no âmbito de seu programa

de financiamento a CT&I, o Horizonte 2020. O acordo é um dos desdobramentos da participação da Finep no [Projeto Incobra](#). Formado por sete instituições brasileiras e sete europeias, o projeto busca identificar gargalos e propor soluções que facilitem a cooperação entre os atores dos sistemas de CT&I brasileiro e europeu.

As ações de financiamento priorizam interesses comuns, como a indústria de petróleo e gás ou iniciativas de economia circular, uma proposta de renovação na maneira de se consumir, que abrange desde o design de produtos até a relação com matérias-primas e resíduos. A partir disso, as chamadas são produzidas de forma que promovam equilíbrio na participação das empresas e institutos de pesquisa brasileiros e de seus pares estrangeiros.

Um dos destaques nesse segmento aconteceu no fim de janeiro de 2017: o lançamento da primeira chamada pública conjunta do [ERA-MIN 2](#). Trata-se de um consórcio de mais de 20 organizações de financiamento a pesquisa, desenvolvimento e inovação de 17 países e duas regiões. O programa se concentra na área de matérias-primas minerais e suas fontes secundárias, com enfoque na economia circular. Também foram realizadas chamadas públicas referentes a projetos que serão desenvolvidos com o apoio da Finep e das agências de fomento à inovação do [Canadá](#), da [Espanha](#), da [Noruega](#) e da [Suécia](#).

ACORDOS BILATERAIS



EM ANDAMENTO
AMÉRICAS
Chile, Colômbia, Paraguai
Peru, Uruguai
EUROPA
Portugal e União Europeia

FECHADOS
AMÉRICAS
Canadá e Argentina
EUROPA
Áustria, França, Espanha, Noruega
Reino Unido, Suécia e Holanda



Fonte: Departamento de Cooperação Internacional (DCIN)

5. GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

A publicação da Lei de Responsabilidade das Estatais, regulamentada pelo [Decreto nº 8.945/2016, de 27 de dezembro de 2016](#), estabeleceu normas e conceitos referentes a um novo modelo de governança para todas as empresas federais. Entre junho e dezembro de 2016, um grupo de trabalho foi instituído na Finep com o propósito de avaliar os impactos do novo marco regulatório.

O grupo de trabalho identificou medidas a serem adotadas por diferentes unidades organizacionais da Finep no prazo máximo estabelecido na lei, junho de 2018. Para atender a essas exigências, entre janeiro e dezembro de 2017, a Finep ofereceu a seus funcionários diversos treinamentos referentes a temas regulamentados pelo novo marco regulatório. Entre os assuntos abordados, estão: gestão de riscos corporativos, ética pública, código de conduta e integridade, regime de licitações e contratações em empresas estatais, gestão e governança voltadas para resultados.

No rol das medidas referentes ao novo marco regulatório das estatais praticadas na Finep durante 2017, destaca-se a realização da primeira Assembleia Geral Ordinária (AGO), em abril. Composta por seu único acionista, a União Federal, representada por meio da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), a AGO aprovou as contas referentes ao exercício de 2016.

Para atender à Lei de Responsabilidade das Estatais, a Finep concretizou, em 2017, as seguintes iniciativas:

- Aprovação da [Política de Gestão Integrada de Riscos](#);
- Aprovação da Política de Responsabilidade Socioambiental;
- Aprovação da [Política de Transações com Partes Relacionadas](#);
- Aprovação e início da implantação do Programa de Integridade;
- Publicação da [Carta Anual de Governança Corporativa e Políticas Públicas](#);
- Aprovação do Plano de Negócios para 2018 e da Estratégia de Longo Prazo;
- Divulgação da [remuneração dos administradores e membros do Conselho Fiscal](#);
- Criação da Comissão Transitória de Elegibilidade, posteriormente extinta quando da definição dos membros para compor o Comitê de Elegibilidade Estatutário;
- Estruturação da unidade responsável pelas atribuições de conformidade e gestão de riscos;
- Nomeação dos membros para o Comitê de Auditoria Estatutário.

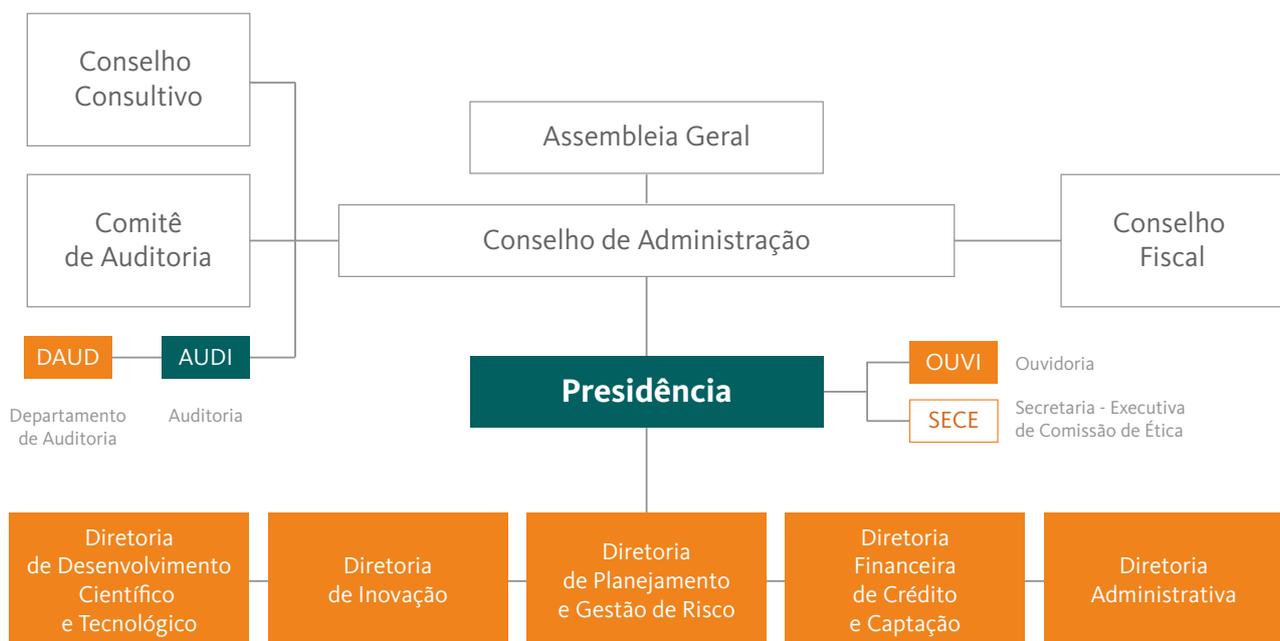
No contexto do marco regulatório das estatais, a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério do Planejamento ([SEST/MP](#)), criada pelo Decreto nº. 8.818, de 21 de julho de 2016, desenvolveu o Indicador de Governança ([IG-SEST](#)). Trata-se de avaliação que mensura o desempenho das empresas estatais federais no que se refere ao grau de adequação de suas estruturas, processos

e normativos relacionados à governança corporativa. No primeiro ciclo de avaliação realizado, a Finep alcançou o IG-SEST de nível 3. Na dimensão III - Conselhos, Comitês e Diretoria, atingiu nota superior à média de 1,85 do conjunto das empresas estatais.

Estrutura da Governança – A estrutura do sistema de governança da Finep apresenta órgãos e instâncias de direção e administração, de fiscalização e acompanhamento e de assessoramento. As atribuições, o funcionamento e a organização dessas instâncias estão estabelecidos e descritos no [Estatuto Social](#) e no [Regimento Interno](#) da Finep, ambos disponíveis para consulta do público no [site](#) da empresa.

Em abril de 2017, foi realizada a primeira Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para aprovar a revisão do Estatuto Social da Finep, que alterou a distribuição de competências entre os órgãos colegiados. Em dezembro, o Conselho de Administração aprovou a convocação de nova AGE para rever o Estatuto Social da empresa. Após esta revisão, a expectativa é adequar totalmente o documento ao novo marco legal, a partir de ajustes e distribuição de competências entre seus colegiados, incluindo a definição de requisitos e vedações para elegibilidade de administradores e conselheiros fiscais, entre outras alterações.

ESTRUTURA DA GOVERNANÇA



Fonte: Finep



GESTÃO DE RISCOS

Aprovada em dezembro de 2016 pelo Conselho de Administração, a **Política de Gestão Integrada de Riscos da Finep** abrange os processos desenvolvidos

em todos os níveis da empresa. A política estabelece ações para mitigar riscos por meio de controles internos. O documento apresenta ainda tipos de riscos relacionados à atuação da Finep, como os de crédito, de liquidez, de mercado, financeiro, orçamentário, de imagem (reputação), legal e operacional, entre outros.

Além disso, a Finep elaborou a norma de gerenciamento de risco operacional. Este documento orienta a execução das etapas de identificação, avaliação, mensuração, priorização e tratamento dos riscos, além das fases de monitoramento e produção de informações e comunicação. Estas atividades foram iniciadas no fim do segundo semestre de 2017 sob a coordenação da Área de Conformidade, Integridade e Gestão de Riscos (ACIR), responsável ainda por ações relacionadas à segurança da informação, ao programa de integridade e ao processo de conformidade.

No conjunto de atribuições referentes à gestão de riscos, a ACIR deve desenvolver, testar e implementar metodologias e ferramentas para o gerenciamento de riscos, assessorar as unidades administrativas na aplicação das metodologias e na elaboração de ações de controles internos, além de garantir que as informações adequadas estejam disponíveis para todos os níveis da organização.

A estrutura de governança também abrangeu a criação de Comitê Executivo para Gestão de Riscos (CGR). Sua principal atribuição é assegurar a efetividade do processo de gerenciamento dos riscos.

INTEGRIDADE E ÉTICA

Em linha com as exigências da [Lei 12.846/13](#) (Lei Anticorrupção), regulamentada pelo [Decreto nº 8.420/2015](#), que se somam à [Resolução da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União \(CGPAR\) 10/2016](#), a Finep expressa seu compromisso com a ética e a integridade em todas as etapas de sua atuação. Para reforçá-lo, a Finep desenvolveu o Programa de Integridade, com foco na prevenção, na detecção e na remediação de quaisquer atos nocivos à governança da administração de recursos sob sua responsabilidade.

O Programa de Integridade abrange uma série de medidas para disseminar e enfatizar





a relevância da ética e da integridade no dia a dia da Finep. Na prática, o programa prevê a adoção de medidas como a manutenção de controles internos eficazes; a divulgação e a aplicação de normativos que expõem atitudes para prevenir fraudes e regras sobre doações e patrocínios; e a realização de registros contábeis fidedignos. Além disso, o programa coloca à disposição do público da Finep (interno e externo) canais de denúncia e realiza processos de apuração.

A Finep mantém dois canais próprios para receber denúncias, a [Ouvidoria](#) e a [Comissão de Ética](#). A Ouvidoria está estruturada para receber manifestações dos públicos interno e externo sobre irregularidades, desvios e fraudes no que se refere à atuação da Finep, sendo possível apresentar críticas, denúncias, reclamações e sugestões. Em atendimento à [Lei 12.527/2011](#) (Lei de Acesso à Informação), a Ouvidoria também inclui o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Em 2017, ainda no âmbito do Programa de Integridade, foi lançado o Guia de Orientações sobre Medidas de Integridade e criado o Comitê de Integridade. O Guia reúne as medidas e os procedimentos que norteiam o Programa de Integridade da Finep. Dirigido a todos os colaboradores da empresa, o Guia apresenta ainda normativos e documentos pertinentes à integridade e à ética e fortalece o [Código de Ética e de Conduta da Finep](#), lançado em fevereiro de 2017.

Desenvolvido desde 2011, o Código foi aprovado no fim de 2016 pelo Conselho de Administração da Finep. Trata-se de um instrumento importante no alinhamento da empresa à [Lei Anticorrupção](#) e à [Lei de Responsabilidade das Estatais](#).





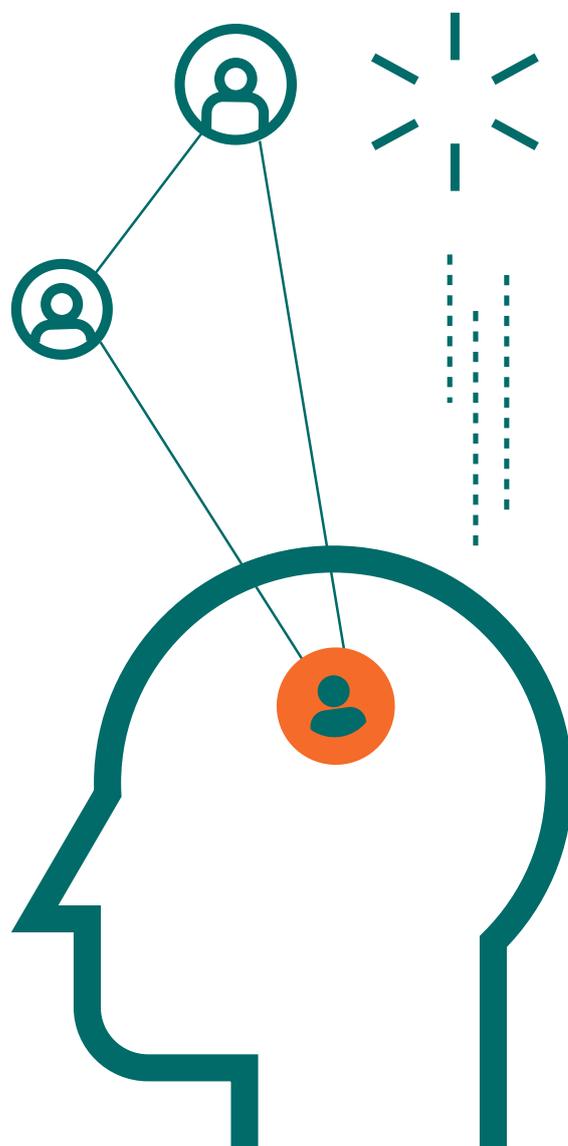
6. QUEM FAZ

Investir no aprimoramento da capacitação dos funcionários e na meritocracia, valorizando as competências individuais, foi uma das metas perseguidas pela Finep durante 2017, mesmo diante de um cenário de cortes orçamentários. No ano passado, o desdobramento de ações referentes ao Programa de Gestão e Valorização do Corpo Funcional resultou na capacitação de 452 funcionários, o que representa 61% dos 740 empregados da empresa ao fim do exercício de 2017. A Finep também aprovou o Plano Anual de Capacitação, com uma proposta de cursos e programas educacionais para serem executados durante 2018.

Em 2017, os funcionários da Finep participaram de 205 eventos externos e cursos de capacitação desenvolvidos especificamente para atender demandas da empresa, no formato *in company*. Os cursos e eventos foram realizados por meio de parcerias com a Controladoria Geral da União (CGU) e de contratos com instituições como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Entre os destaques do ano, estão o Curso de Inovação, desenvolvido com a UFRJ, e a realização de cursos com ênfase na Lei das Estatais, como os de Ética e Gestão de Riscos e Governança, além das palestras de Segurança da Informação e Lei de Conflito de Interesses.

No que diz respeito à escolaridade, a Finep apresenta um quadro de empregados bastante qualificado, com 85,41% de nível superior, sendo que 52,03% apresentam algum tipo de especiali-

zação. No nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), 18,92% dos funcionários são mestres e 3,51%, doutores. Em 2017, o Programa de Incentivo à Pós-Graduação (PIPG) contemplou 18 empregados, sendo 10 no nível de mestrado, quatro em doutorado e quatro em especializações. De acordo com as especificações do PIPG, o empregado recebe incentivos que variam entre abono de jornada (total ou parcial) e apoio financeiro para pagamento do curso.



GRAU DE ESCOLARIDADE

Qualificação do quadro de pessoal

Grau de Instrução

	Quantidade de empregados	% do Total	% Acumulado
Doutorado	26	3,51	3,51
Mestrado	140	18,92	22,43
Especialização	219	29,59	52,03
Superior Completo	247	33,38	85,41
Ensino Médio Completo*	93	12,57	97,97
Ensino Fundamental Completo*	13	1,76	99,73
Ensino Fundamental Incompleto	2	0,27	100,00

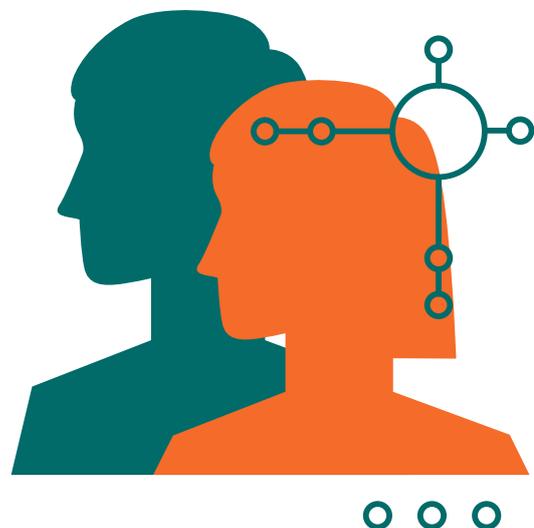
*Ensino Médio Completo engloba os empregados com curso técnico profissionalizante. Ensino Fundamental Completo inclui os empregados que declaram ter curso médio incompleto.

Fonte: Área de Gestão de Pessoas - AGEP - em 31/12/2017

O compartilhamento e a disseminação do conhecimento também são uma marca da gestão de pessoas na Finep. Em 2017, os Seminários Finep passaram a fazer parte da agenda de capacitação de forma regular. O objetivo desses seminários é estimular o compartilhamento do conteúdo adquirido pelos participantes do PIPG.

Na qualidade de empresa pública federal, a Finep é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Do total de empregados ativos ao fim de 2017, 718 são empregados de carreira, ou seja, ingressaram por concurso público, e 22 não apresentam vínculo com a Administração Pública. Com relação à distribuição por escritórios, 94% estão baseados na cidade do Rio de Janeiro (RJ); 5% trabalham na cidade de São Paulo (SP); e o 1% restante está dividido entre Brasília (DF), Fortaleza (CE)

e Florianópolis (SC). No que se refere à divisão por gênero, o quadro de empregados da Finep é composto por 426 homens e 314 mulheres, sendo que elas ocupam 30% dos cargos de liderança da empresa.





NÚMERO DE EMPREGADOS

Item	Descrição	2017 ⁽¹⁾	2016 ⁽²⁾	2015 ⁽³⁾
A	Nº de empregados desligados	3	-	7
B	Nº de empregados no 1º dia do ano	742	740	758
C	Nº de empregados no último dia do ano	740	742	740
D	Efetivo médio de empregados = (BxC)./2	741	741	749
E	Taxa de rotatividade em 2017= A/D	0,4%	Não se aplica	0,93%

Fonte: Área de Gestão de Pessoas - AGEP

Em todo o Brasil, os funcionários da Finep recebem incentivos para participar de programas de promoção da saúde, como o antitabagismo, e investir na qualidade de vida. O escritório do Rio de Janeiro conta com um ambulatório, equipado com salas para sessões de fisioterapia, atendimento psicológico, médico e de enfermagem. Há ainda instalações onde as mulheres que retornam de licença-maternidade podem fazer a retirada do leite (sala de amamentação). Em 2017, foi iniciado o processo para a inclusão de serviços de shiatsu no Contrato de Prestação de Qualidade de Vida para os empregados do escritório do Rio de Janeiro. Durante o ano, também foi desenvolvido o processo para o lançamento de programa de assessoria esportiva, que contempla atividades de corrida e caminhada.

Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça

Com a meta de desenvolver ações para combater desigualdades de gênero e raça e estimular a cultura de igualdade de direitos e oportunidades no ambiente corporativo,

a Finep aderiu à 6ª Edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal para o biênio 2016/2017. Durante o exercício de 2017, a empresa realizou uma série de atividades para a obtenção do Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça.

Entre essas ações, destacam-se o cadastramento de autodeclaração de raça, realizado após campanha interna sobre o eSocial, e um evento totalmente voltado para o tema, em novembro de 2017, que incluiu a transmissão do filme “Estrelas Além do Tempo”. A Finep também aprovou a ampliação da licença-paternidade para 20 dias. Cabe ressaltar que, na Finep, os benefícios referentes a licenças maternidade e paternidade são oferecidos a todos os funcionários, incluindo os que declaram relações homoafetivas e os que optaram pela adoção. Entre abril e maio de 2017, a empresa também promoveu uma capacitação sobre direitos humanos com ênfase nos eixos raça, gênero e liberdade religiosa.



7. NOSSA COMUNICAÇÃO

Para que a sociedade conheça e entenda o papel da Finep como protagonista no desenvolvimento do setor de CT&I no Brasil, a empresa divulga suas ações na imprensa e em canais próprios, como a Revista da Finep e redes sociais. Além disso, patrocina projetos culturais e eventos nas áreas de ciência, tecnologia, inovação e artes.

Em 2017, uma série de ações de Comunicação marcou as cinco décadas da Finep. O ponto de partida das comemorações foi a exposição [Inovações: Criações à Brasileira](#), no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Em cartaz durante nove meses, a mostra, patrocinada pela Finep, recebeu mais de 400 mil visitantes. O público teve acesso a 39 invenções que transformaram e beneficiaram pessoas no Brasil e no exterior. Os trabalhos foram expostos ou apresentados em vídeos, em espaço de 600 metros quadrados. Dez tiveram apoio da Finep, como o Hand Talk, aplicativo que traduz português para a Língua Brasileira de Sinais, e o Lince, equipamento que permite o diagnóstico e o tratamento de câncer. Alguns dos outros projetos exibidos em Inovações foram embalagens feitas com fécula de mandioca, plástico verde usado por astronautas da Nasa e garrafas de plástico que, contendo uma mistura de água e alvejante, iluminam cômodos escuros durante o dia.

O futurista Museu do Amanhã também foi palco de evento comemorativo do cinquentenário da Finep, em 19 de junho de 2017. Na ocasião, foram lançados um selo e um carimbo em alusão à data.

A [Revista da Finep](#) – publicação que enfoca projetos de sucesso apoiados pela empresa, além de entrevistas e artigos ligados ao tema inovação – dedicou a capa de julho de 2017 aos 50 anos. Com o título “Cinco décadas de inovação: o futuro que você vê passa por aqui”, a reportagem abordou destaques da história da Finep e os possíveis caminhos da inovação para os próximos 50 anos. Essa edição, de número 22, marcou ainda o décimo aniversário da própria revista, lançada em 2007.

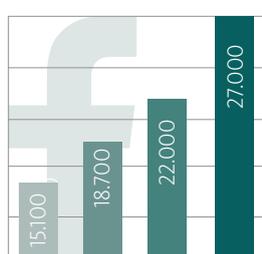
Imprensa e redes sociais – As inserções positivas sobre a Finep na imprensa aumentaram 8%, em 2017, em relação ao ano anterior. Dos 2.026 registros, quase 86% foram em tom favorável. Além disso, a visibilidade em espaços nobres, como jornais de grande circulação, aumentou 53%. Nessas reportagens, o foco positivo foi de 65%.

A visibilidade relativa aos 50 anos da Finep foi altamente favorável (97%). O cinquentenário fez a exposição positiva subir 19%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Os bons resultados no noticiário se deveram, ainda, à cobertura pela imprensa de temas vinculados a lançamentos de programas, como o Finep Startup, e às aberturas de escritórios no Sul, Nordeste e Centro-Oeste. As pautas sobre redução de verbas no orçamento científico no País também contribuíram para o destaque dado à Finep.

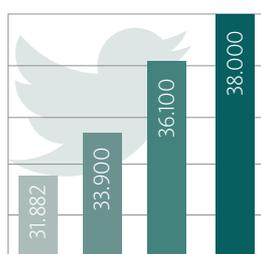
Nas redes sociais, somente os posts relacionados ao cinquentenário impactaram mais de 1,7 milhão de pessoas em 2017. Além disso, outros assuntos referentes à atuação da Finep no desenvolvimento de CT&I contribuíram para o crescimento de 60% de menções à empresa em 2017, na comparação com o ano

anterior. Nesse universo, as citações positivas subiram 53%. Temas relacionados a apoios a startups e à necessidade de investimento no setor de CT&I contribuíram para gerar interações nas redes, cujos seguidores vêm crescendo.

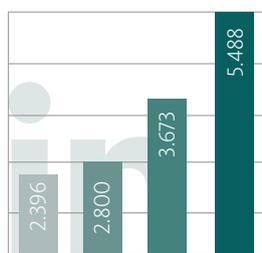
Redes Sociais



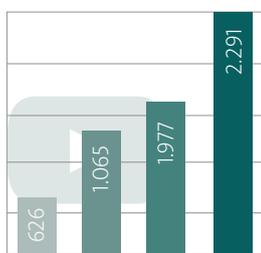
2014 2015 2016 2017
FACEBOOK (fãs)



2014 2015 2016 2017
TWITTER (seguidores)



2014 2015 2016 2017
LINKEDIN (fãs)



2014 2015 2016 2017
YOUTUBE (inscritos)

Fonte: Departamento de Comunicação, Patrocínio e Eventos (DCPE)

Patrocínios – A Finep investiu R\$ 2,25 milhões em patrocínios a 30 projetos, em 2017, impactando cerca de 110 mil pessoas. Desses recursos, a quantia de R\$ 1,17 milhão foi para projetos de CT&I e a de R\$ 1,08 milhão, para iniciativas culturais. O retorno em mídia (espontânea e paga) desse investimento foi estimado em R\$ 65 milhões.

Além da exposição Inovações: Criações à Brasileira, outra iniciativa de destaque patrocinada pela Finep foi a 5ª edição do BIG Festival (Brazil's Independent Games Festival), maior evento de jogos independentes da América Latina e um dos três maiores do mundo. Com mais de 20 mil participantes, o [BIG Festival](#) foi realizado no final de junho de 2017, no Centro Cultural São Paulo. Na ocasião, a Finep mostrou suas linhas de apoio a empresas do setor, inclusive o Programa Finep Startup.

Na área de cultura, dois projetos patrocinados pela Finep foram premiados em 2017. “Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória” ganhou a 30ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, oferecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Realizado em 60 comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, por uma equipe de documentaristas, o projeto resultou em um livro ilustrado, 30 vídeos de curta-metragem, um banco de imagens e [um portal com todo o material](#) disponível gratuitamente. Foram registradas as manifestações culturais preservadas nessas comunidades, em festas tradicionais (algumas realizadas há mais de 200 anos) e apresentações feitas especialmente para o projeto.

Na edição 2017 do Prêmio Cesgranrio de Teatro, Carol Fazu foi a vencedora na categoria Melhor Atriz em Musical, com o espetáculo “Janis”, patrocinado pela Finep. O monólogo musical, apresentado no Oi Futuro, no Rio de Janeiro, foi um tributo à cantora americana Janis Joplin, um dos maiores ícones da história do rock. Temas relacionados à contracultura da década de 1960, como a revolução sexual e as conquistas feministas, também foram

abordados no musical, embalado por 14 canções interpretadas por Carol.

Eventos – A participação em grandes eventos de CT&I é outra marca da Comunicação da Finep. Um dos destaques de 2017 foi a [pirâmide holográfica da empresa](#), instalada em duas ocasiões. A primeira foi durante a 69ª Reunião da SBPC, em julho, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. A outra, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em outubro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília. A tecnologia imersiva da pirâmide permitiu que os visitantes vivenciassem, com a máxima realidade, experiências como o Big Bang, a era dos dinossauros e a chegada do homem à Lua. Com dois metros de altura, o ambiente tinha projetores que criaram a noção de hologramas, sem necessidade de uso de óculos 3D.

Ainda na área de Comunicação, a Finep dispõe de um Serviço de Atendimento ao Cliente ([SAC](#)), para tirar dúvidas sobre editais, progra-

mas e linhas. Na Área do Cliente, também é possível acompanhar projetos, acessar formulários, manuais e enviar documentos.

8. O QUE FAZEMOS

A Finep atua em todo o ciclo de desenvolvimento científico e tecnológico do País – desde a pesquisa básica e aplicada até o apoio a projetos inovadores desenvolvidos por empresas, com foco no lançamento ou no aprimoramento de produtos e serviços para o mercado.

O investimento nas ICTs viabiliza a geração de conhecimento por meio de pesquisas, cujos resultados têm potencial para, posteriormente, transformarem-se em projetos inovadores desenvolvidos pelas empresas. Na outra ponta da cadeia, o financiamento representa o fortalecimento do mercado. A subvenção, por sua vez, é a aposta em iniciativas tecnológicas inovadoras, que pressupõe apoio total não reembolsável a projetos de empresas, com todos os riscos inerentes.

TIPOS DE APOIO FINEP

Operações realizadas pela Finep, exceto investimentos - 2017

APOIO FINEP	Contratação		Desembolso	
	R\$ MILHÕES CORRENTES	QUANTIDADE DE PROJETOS	R\$ MILHÕES CORRENTES	QUANTIDADE DE PROJETOS
Reembolsável	1.361,26	43	2.124,39	284
Subvenção	15,00	6	61,95	94
Não reembolsável	150,43	54	438,20	466
Total	1.526,70	103	2.624,54	844

OBS: Desembolso no ano inclui desembolsos a projetos contratados em anos anteriores.

Fonte: Área de Planejamento - APLA/Departamento de Planejamento - DPLAN, em 31/12/2017

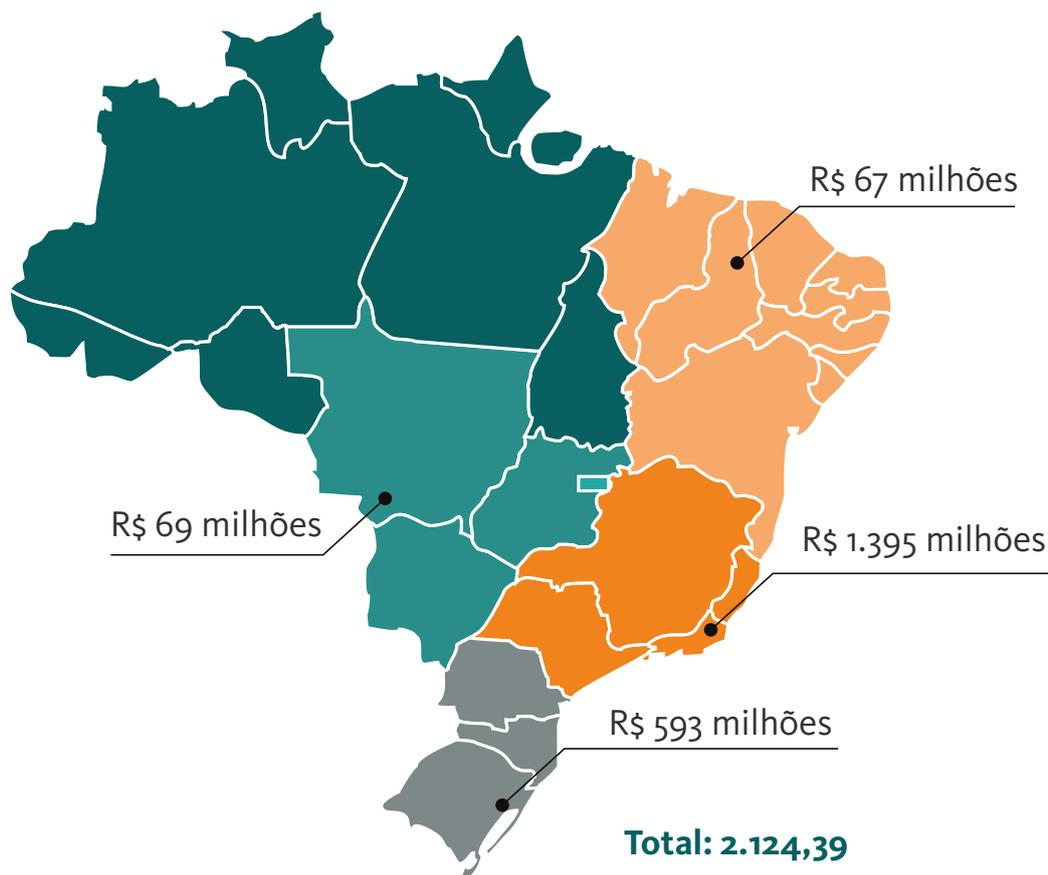


Recursos e perfil de clientes – Somente no ano de 2017, houve desembolso pela Finep de R\$ 62 milhões em subvenções. Com relação aos financiamentos reembolsáveis, direcionados para empresas, a Finep desembolsou R\$ 2,1 bilhões, segundo o [Relatório da Administração 2017](#). A grande maioria (94%) do montante foi destinada a empresas nas regiões Sudeste

(66%) e Sul (28%) – o que reflete a distribuição regional da atividade econômica no Brasil. Os recursos destinados a instituições do Centro-Oeste e do Nordeste totalizaram 6%, sendo 3% em cada região. Com relação a setores econômicos, a maioria dos recursos foi investida na Indústria (66%) e no Comércio (6%), com o restante diluído entre outros ramos.

FINANCIAMENTO FINEP POR REGIÃO

Distribuição regional dos financiamentos reembolsáveis - desembolso em valor - 2017



Fonte: Área de Gestão Financeira da Finep - AGEF - em 31/12/2017
OBS: Desembolso inclui projetos contratados em anos anteriores

Do valor total liberado, a quantia de R\$ 1.930,84 milhões foi proveniente de operações diretas e R\$ 193,55 milhões, de operações indiretas. Essas liberações indiretas são feitas pelo [Programa Inovacred](#), que descentraliza recursos de crédito para apoio a inovação por intermédio dos bancos e agências de desenvolvimento. Em relação à alocação destes recursos de acordo com o porte do negócio, as grandes empresas receberam a maior parte (90%) em 2017. As médias ficaram com 7% e as pequenas e microempresas, com 3%.

FINANCIAMENTO FINEP POR PORTE

Desembolso - Financiamento reembolsável por porte - 2017

Porte	2017	%
Microempresa	52,06	2,4%
Pequeno	4,19	0,2%
Médio	43,68	2,1%
Médio - Grande	107,86	5,1%
Grande	1.916,60	90,2%
Total	2.124,39	100,0%

Fonte: Diretoria Financeira, de Crédito e Captação - DRFC/ Área de Gestão Financeira da Finep - AGEF

Os recursos não reembolsáveis, direcionados pela Finep a ICTs, somaram R\$ 438 milhões em 2017. Com relação às categorias dos projetos contemplados, os de infraestrutura receberam 94,8% dos recursos; seguidos dos de pesquisas, com 3,7%, e, por último, os cooperativos ICTs-empresas, com 1,5%.

No que diz respeito às grandes áreas de conhecimento, os projetos multidisciplinares representaram 32,5% do montante desembolsado pela Finep nesta modalidade. Já os ligados a Ciências Biológicas foram 25,1%; Ciências Exatas e da Terra, 24,8%; Engenharias, 13,0%; Ciências Aplicadas ao Meio Ambiente, 2,9% e Ciências da Saúde, 1,7%.

O Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste apareceram com participação maior na distribuição regional destes recursos do que na dos reembolsáveis. À Região Norte foi destinada fatia de 1,5% dos recursos não reembolsáveis; ao Nordeste, 14,2%, e ao Centro-Oeste, 8,3%. Sul e Sudeste, respectivamente, obtiveram 19,5% e 56,5% do montante.

Além do empréstimo anual do FNDCT, a Finep também realiza captações junto ao Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel) e ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Segundo o [Relatório da Administração 2017](#), as entradas de novos recursos para aplicações reembolsáveis foram de R\$ 899,59 milhões pelo FNDCT; R\$ 196,8 milhões pelo Funttel e R\$ 12 milhões pelo FAT Inovacred. Para obter novas fontes de recursos, a Finep estreitou durante 2017 a aproximação com o [BID](#) e o [KfW Entwicklungsbank](#), banco de desenvolvimento do governo alemão.

Fundos de investimento – O investimento feito pela Finep em empresas de base tecnológica e com foco em inovação não acontece somente por meio de aquisição de participação societária. Desde 2001, a Finep pratica a modalidade de investimento indireto, que prevê a constituição de Fundos de Participações para receber aporte de investidores. A atuação da Finep em venture capital se iniciou a partir de um acordo de cooperação técnica firmado com o BID/ Fumin (Fundo Multilateral de Investimento, criado em 1993, sob administração do BID, para estimular o desenvolvimento do setor privado e o ambiente de investimento privado na América Latina e Caribe), dando origem ao [Programa Inovar](#).

Ao participar de um fundo de capital semente, *venture capital* ou *private equity*, a Finep realiza chamadas públicas para selecionar gestores



- com ampla experiência no mercado financeiro.
- Esses gestores serão os responsáveis pela
- seleção de ativos que, no caso desses fundos,
- são empresas de base tecnológica.
-
- Por meio de investimentos indiretos, com a participação em Fundos de Participações, a Finep fornece a empresas recursos financeiros e apoio estratégico necessários para estimular o seu crescimento. O valor do aporte feito pelos fundos nas empresas é definido pelos gestores, com base na análise de seus planos de negócios e estratégias de mercado.

No investimento indireto, a Finep assume riscos, mas ao mesmo tempo fomenta a valorização da empresa no mercado. O retorno é materializado quando a Finep vende sua participação no fundo e é, portanto, proporcional ao nível de valorização da empresa do mercado.

A carteira da Finep apresenta atualmente 28 fundos em operação. Em termos de capital comprometido, essa carteira ativa representa aproximadamente R\$ 624 milhões. Parte desse recurso já foi direcionada a 213 empresas. No total a Finep já investiu em 33 fundos, tendo 5 fundos já finalizados.

Desde o início da década de 2010, a Finep vem desenvolvendo Fundos de Participações em segmentos específicos de empresas que tenham acesso restrito a aportes do mercado. Em operação desde janeiro de 2012, o Fundo Vox Impact Investing I FIP

tem foco em empresas que desenvolvam produtos com impacto social nas classes C, D e E, priorizando segmentos como educação, saúde e crédito.

Com capital comprometido total de R\$ 84 milhões, sendo R\$ 20 milhões oriundos da Finep, o Fundo Vox Impact Investing I FIP apresenta ainda investimentos do BID e da Corporação Andina de Fomento (CAF) e do Instituto Alana. Com aporte de recursos em cinco empresas, o fundo está em período de desinvestimentos.

Em 2014, a Finep lançou um Fundo de Investimento em Participações (FIP) voltado exclusivamente para empresas instaladas em incubadoras ou parques tecnológicos, o [Primatec](#). A ideia nasceu da percepção da Finep sobre a dificuldade de empresas com essas características em receber aportes de gestores do mercado financeiro.

O Primatec entrou em operação em junho de 2015, com R\$ 40 milhões de capital comprometido pela Finep e a meta de alcançar R\$ 100 milhões em patrimônio. Gerido pela Antera, o Primatec estreou com 100% de capital da Finep e depois recebeu aporte de bancos públicos, como o BNDES. Atualmente, o Primatec investe em cinco empresas, podendo chegar a uma carteira com até 15 e investimento médio de R\$ 5 milhões em cada uma.

Primatec -FIP Capital Semente

Gestor	Antera	Empresas investidas
Data início	Jun - 2015	Myleus
Capital comprometido total	R\$ 82,3 milhões	Tecsus
Capital comprometido Finep	R\$ 40 milhões	Databot
Investidores	FINEP, BNDES, BDMG e BANDES	Rockhead
		ziM

Fundo Vox Impact Investing I FIP

Gestor	Vox Capital	Empresas investidas
Data início	Jun - 2012	Avante
Capital comprometido total	R\$ 84 milhões	Magnamed
Capital comprometido Finep	R\$ 20 milhões	ToLife
Investidores	BID, CAF, FINEP e Instituto Alana	Tamboro
		ProRadis

Fonte: Departamento de Investimento em Fundos e Participações (DIFP)

Neste Relato Integrado, a Finep destaca alguns resultados dos projetos apoiados que se materializaram em contribuições à sociedade brasileira em três grandes

temas estratégicos para o desenvolvimento científico e tecnológico do País: Infraestrutura para centros de pesquisa multiusuários, Biocombustíveis e Saúde.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

ÁREAS ESTRATÉGICAS E DESAFIOS NACIONAIS





**IN
FRA
ESTRU
TURA**

Não há ciência sem laboratórios, celeiros da pesquisa básica e aplicada. Por isso, ao longo de sua história, a Finep tem realizado investimentos em infraestrutura para ICTs em instituições públicas e privadas sem fins lucrativos. Os recursos, não reembolsáveis, são empregados tanto em obras – como a construção de prédios e laboratórios de diferentes complexidades – quanto na compra e na manutenção de equipamentos necessários à realização de pesquisas científicas e tecnológicas.

O maior foco está em infraestrutura de caráter multiusuário, ou seja, que permite acesso por diferentes integrantes da comunidade acadêmica e empresarial. Na prática, isso se traduz no compartilhamento de estruturas por diversos grupos de pesquisa, até mesmo externos à instituição em que está instalado o equipamento ou o laboratório.

Um exemplo desse tipo de investimento da Finep está no Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (Cenabio), instalado no campus do Fundão da UFRJ. A instituição oferece aos pesquisadores microscópios eletrônicos de alta resolução e o primeiro espectrômetro de ressonância magnética nuclear de 900 MHz da América Latina. O uso desses equipamentos pode reduzir pela metade investigações que duravam até um ano sobre câncer, Alzheimer e Parkinson, entre outras doenças.

Outro exemplo de equipamento de grande porte financiado pela Finep é o Supercomputador Nacional Santos Dumont, instalado na sede do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), em Petrópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro. A máquina – primeira infraestrutura de computação de alto desempenho

em peta-escala do Brasil – tem capacidade para realizar 1,1 milhão de bilhões de operações por segundo. Atualmente, o laboratório desenvolve dezenas de projetos em segmentos de pesquisa como Química, Física, Engenharia, Ciências Biológicas, Meteorologia, Ciências Agrárias, Astronomia e outros.

A Finep lança mão de diferentes fontes para seus financiamentos, entre eles o Fundo Setorial de Infraestrutura (CT-Infra), criado justamente para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa. O público-alvo destes recursos são instituições públicas de ensino superior e/ou pesquisa e Organizações Sociais cujas atividades sejam dirigidas à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico. Ao selecionar a destinação dos recursos, a Finep leva em consideração a qualidade não só da instituição, como dos pesquisadores envolvidos e dos projetos que pretendem desenvolver com aquela infraestrutura.

Centros Nacionais Multiusuários

Várias contratações e liberações de recursos realizadas em 2017 na área de Infraestrutura resultaram de edital lançado em 2016, que selecionou [42 Centros Nacionais Multiusuários do País](#). O valor total aprovado foi de aproximadamente R\$ 194 milhões de recursos não reembolsáveis, divididos entre os contemplados, incluindo desde projetos que exigem investimentos de grande porte, de cerca de R\$ 20 milhões, até apoios de menor valor, de aproximadamente R\$ 1 milhão.

O programa tem prazo total de cinco anos, com desembolsos anuais de 20% do valor. A prioridade é a manutenção de equipamentos já existentes e o pagamento de bolsas para



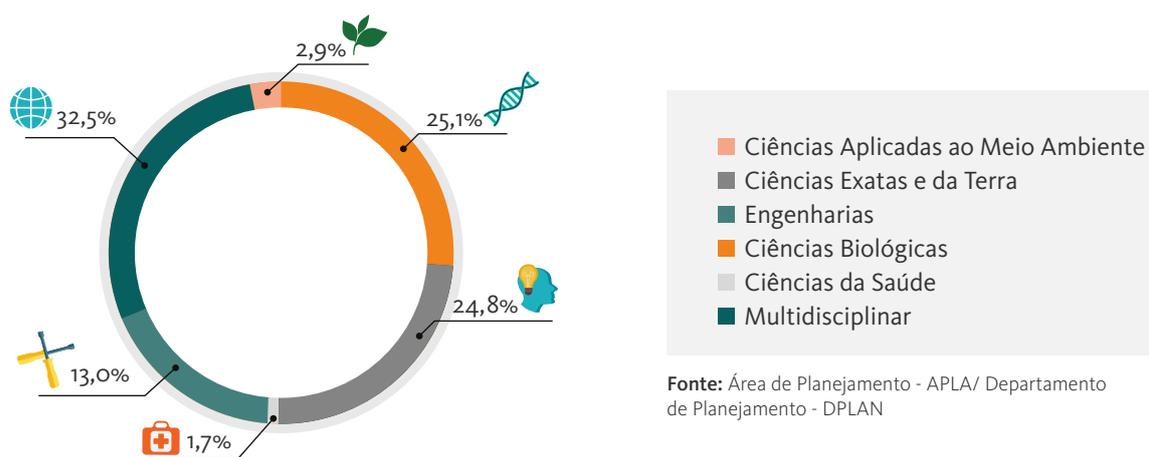
técnicos especializados na infraestrutura. No caso das bolsas, o projeto se desenvolve em parceria com fundações estaduais de amparo à pesquisa.

Um dos principais objetivos do edital é estabelecer a ponte entre o conhecimento gerado nas pesquisas e o mercado. Ao apoiar a utiliza-

ção dos centros por empresas de base tecnológica, o processo de inovação é, consequentemente, estimulado. A orientação aos Centros Nacionais Multiusuários é que as pesquisas aplicadas ao setor industrial brasileiro, por exemplo, respondam por pelo menos 15% do tempo de utilização dos equipamentos.

FINANCIAMENTO A ICTs POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Distribuição do valor desembolsado por grande área de conhecimento - financiamento não reembolsável a ICTs - 2017



Fonte: Área de Planejamento - APLA/ Departamento de Planejamento - DPLAN



**BIO
COM
BUS
TÍVEIS**

O uso de recursos energéticos mais sustentáveis é uma preocupação mundial. Em 2015, 195 nações, inclusive o Brasil, ratificaram o Acordo de Paris, na 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). O objetivo do compromisso é reduzir Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). No Brasil, a maior iniciativa é a expansão do uso de biocombustíveis para substituir os combustíveis fósseis.

A bioeconomia – estrutura econômica que se utiliza de recursos biológicos renováveis – ganha cada vez mais destaque no mundo contemporâneo. Inserida nesse cenário, está a bioenergia, que abrange a produção de biocombustíveis líquidos, sólidos e gasosos; o cultivo de espécies de alto valor energético; e o aproveitamento de resíduos orgânicos.

O Brasil é um dos países que mais oferece condições favoráveis para o desenvolvimento da bioeconomia, pois apresenta clima e recursos hídricos adequados, além da maior disponibilidade de terras cultiváveis do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), com 400 milhões de hectares. Historicamente, o País tem se esforçado no desenvolvimento de combustíveis mais sustentáveis – desde o Proálcool, na década de 1970, até o mais recente Programa Nacional de Biodiesel.

Os biocombustíveis são, portanto, a melhor oportunidade de desenvolvimento da bioeconomia no País, que já é o 2º maior produtor de bioetanol do mundo e o 3º de biodiesel, com produção quase totalmente voltada ao mercado interno. Há enorme potencial

de aumento de produção não só desses biocombustíveis, como também de outros, novos e promissores, como o biogás, o biometano e o bioquerosene de aviação.

A relevância do desenvolvimento da bioeconomia também é reconhecida na Finep, que apoia programas no setor de energia. Destes, dois se destacam no setor de biocombustíveis: Plano de Apoio Conjunto à Inovação Tecnológica Agrícola no Setor Sucroenergético (PAISS), modalidades Industrial e Agrícola, ambas realizados em parceria com o BNDES.

Por meio do PAISS Industrial, lançado em março de 2011, foram contratados 32 projetos (14 de crédito, 12 de subvenção econômica, quatro não reembolsáveis e dois de renda variável), que somam R\$ 3,3 bilhões em valores atualizados. No âmbito do PAISS Agrícola, lançado em fevereiro de 2014, foram contratados 19 projetos (15 de crédito e quatro de subvenção econômica), com valor total de R\$ 504 milhões.

Etanol de segunda geração – O PAISS Industrial foi fundamental no desenvolvimento de biotecnologia e tecnologia industrial para produzir, no Brasil, o etanol de segunda geração (E2G). Este combustível é feito a partir da decomposição da palha e do bagaço da cana-de-açúcar (biomassa), diferentemente do etanol tradicional, produzido com o caldo da cana-de-açúcar.

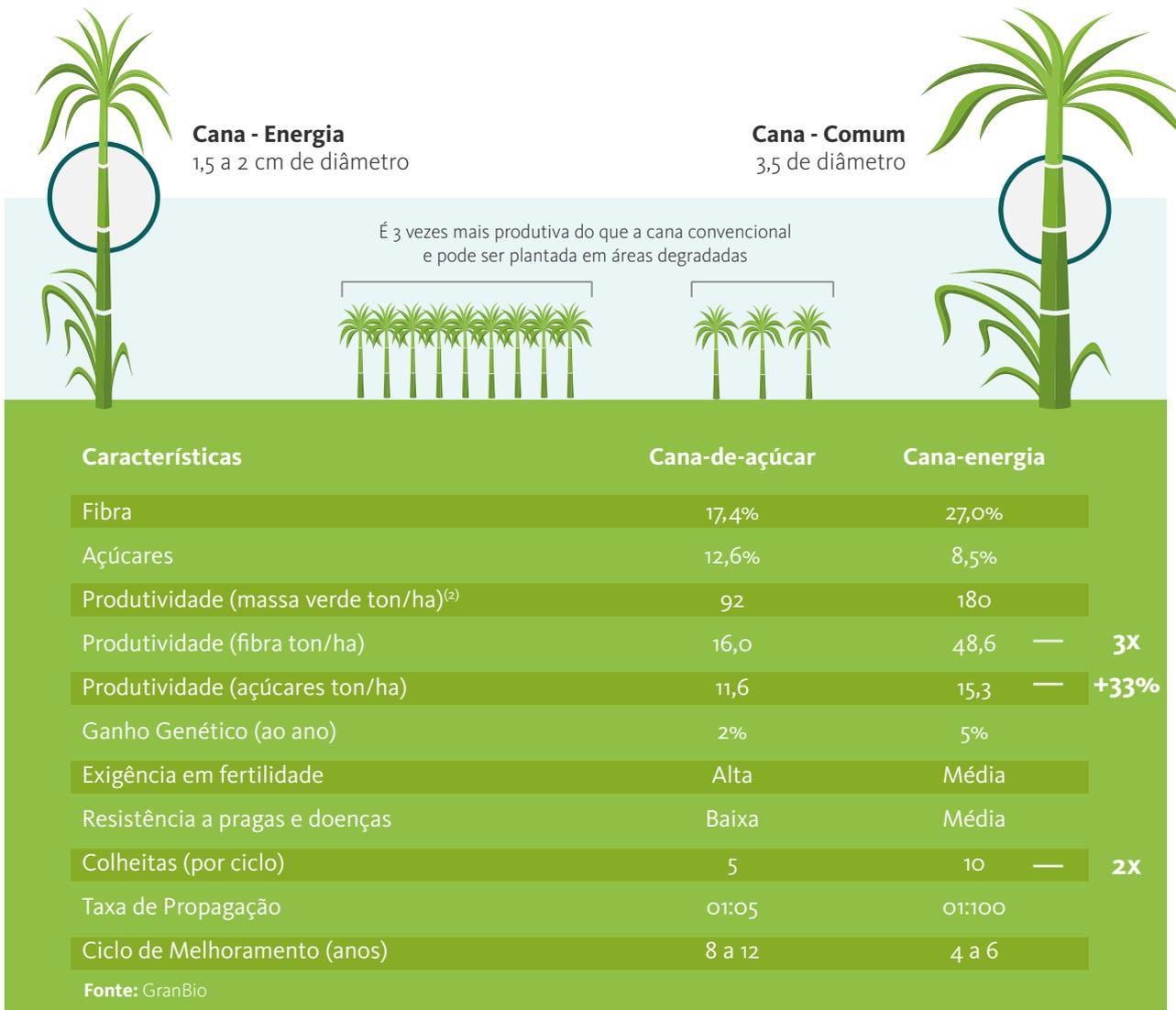
A utilização desses resíduos orgânicos possibilita a produção de até 50% mais etanol, na mesma área plantada.

A partir do PAISS Industrial, foi também desenvolvida a cana-energia, que resulta do

cruzamento entre espécies comuns e híbridas comerciais. O resultado foi uma cana mais robusta, com maior teor de fibra e potencial produtivo, ideal para a produção de E2G.

A cana-energia pode ser plantada em áreas com baixo potencial agrícola, como pastagens degradadas, com uma produtividade três vezes maior que a da cana normal.

BIOCOMBUSTÍVEIS



Tudo isso representa uma oportunidade de resgate social e econômico para áreas onde a cultura canavieira entrou em decadência, como o Nordeste. A expectativa é que, com a cana-energia e a produção de etanol 2G, o Brasil se torne autos-

suficiente em combustíveis líquidos para automóveis. Além das vantagens socioeconômicas, o retorno ambiental é grande: o E2G emite 50% menos GEE do que o etanol tradicional e 25% menos do que a gasolina.



Das sete plantas industriais de E2G em funcionamento no mundo, duas estão no Brasil. Uma está instalada em São Miguel dos Campos, em Alagoas, e pertence à GranBio, empresa sediada em São Paulo que recebeu empréstimo da Finep para esse projeto. Atualmente em fase de amortização, o investimento foi de R\$ 126,1 milhões, o equivalente a 90% do necessário.

O intuito foi montar a infraestrutura tecnológica inicial do grupo, compreendendo três subprojetos: pesquisa e desenvolvimento de biomassa com maior rendimento agrícola e industrial, na subsidiária BioVertis, em Alagoas; construção e operação de um centro de pesquisas em biotecnologia, na subsidiária BioCelere, em Campinas (SP); e aquisição de tecnologia e propriedade intelectual para conversão de biomassa em biocombustíveis, bioquímicos e novos materiais, o que levou à compra de participação acionária em empresas de base tecnológica nos Estados Unidos.

Quatro projetos do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), com sede em São Paulo, também foram beneficiários de investimentos realizados pela Finep, sendo uma operação de crédito e três subvenções econômicas.

Por meio de empréstimo de R\$ 227,6 milhões (equivalentes a 90% do projeto), foram apoiadas as atividades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias industriais e novas variedades de cana transgênica. Como resultados dessa operação, em fase de prestação de contas, houve a criação de uma planta de demonstração de E2G na Usina São Manoel, em São Paulo, e a implantação de sistemas

de aproveitamento da palha de cana como matéria-prima para o biocombustível.

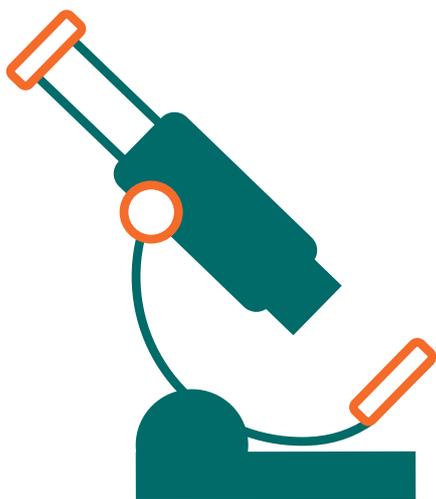
Uma das subvenções, no valor de R\$ 10 milhões (equivalentes a 50% do projeto), foi destinada à montagem de laboratório para identificar microrganismos geradores de enzimas para o processamento de biocombustíveis de segunda geração. Outra subvenção para o CTC, no valor de R\$ 9,7 milhões (50% do projeto), ainda em fase de desembolso, tem como meta desenvolver solução tecnológica para recolhimento da palha de cana, pelo sistema de enfardamento. O terceiro projeto com subvenção, no valor de R\$ 4,4 milhões (equivalentes a 50% do investimento), tinha como objetivo desenvolver tecnologia para produção de E2G a partir do processamento da biomassa da cana.

O PAISS Agrícola vem apresentando alguns resultados promissores em sistemas de plantio e colheita da cana e no desenvolvimento genético de novas variedades do vegetal, adaptáveis a recursos hídricos escassos e solos pobres em nutrientes. Um projeto da Cerradinho Bioenergia, com sede em São Paulo, visa a aumentar a produtividade e a qualidade de cana em diferentes cenários, levando em conta variáveis como espaçamento, tipo de plantio e ambientes de produção. Em fase de execução, o projeto recebeu crédito de R\$ 36,5 milhões da Finep, equivalentes a 70% de seu investimento total. Os resultados já alcançados indicam que o manejo do espaçamento da cana, juntamente com o uso de formas alternativas de plantio, é capaz de influenciar significativamente a produtividade agrícola deste cultivo.



SAÚDE

De acordo com a Constituição Federal, o Estado deve prover o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde e o melhor tratamento disponível para todo cidadão brasileiro. A garantia desse direito passa obrigatoriamente pela busca de novas tecnologias e da melhoria dos produtos no mercado, seja para oferecer tratamentos mais eficientes ou reduzir custos. Neste contexto, a Finep tem o desafio de garantir investimentos necessários para que a sociedade tenha acesso a produtos e serviços inovadores na área de saúde.



- Como a demanda crescente
- no setor de saúde não é compatível
- com os recursos disponíveis
- no Brasil para investimentos
- em CT&I, a Finep definiu, junto
- com o MCTIC, uma estratégia
- de priorização de planejamento, acompanhada também pelo Ministério da Saúde (MS). A seleção de projetos que recebem apoio da Finep no setor de saúde considera o Plano Nacional de Saúde (PNS) 2016/2019, que prevê, entre as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, o eixo temático de Ciência, Tecnologia e Inovação.

PROBLEMAS DE SAÚDE E INOVAÇÕES DE DESTAQUE



Fonte: Área de Inovação 3 (AIN3) / Departamento de Saúde e Qualidade de Vida (DSAQ)



A Finep tem trabalhado estruturando ações com o MCTIC para fortalecer o Complexo Industrial da Saúde, expandindo a produção nacional de tecnologias estratégicas e a inovação no setor. Isso se traduz, na prática, em ações como o apoio a políticas do programa Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) do MS, que prevê acordo entre instituições públicas e entre instituições públicas e entidades privadas para elaborar, transferir e absorver tecnologia, permitindo que o País produza insumos estratégicos para atendimento às demandas da sociedade brasileira.

As PDP abrangem, por exemplo, a transferência de tecnologia para a produção de medicamentos e equipamentos médico-hospitalares, com o objetivo de reduzir a dependência de importações, além de diversificar a pauta de exportações.

Outro bom exemplo da atuação da Finep está ligado ao combate a doenças negligenciadas, causadas por agentes infecciosos ou parasitas e consideradas endêmicas em populações de baixa renda. São enfermidades como malária, doença de Chagas, leishmaniose visceral, dengue e esquistossomose, que aumentam os índices de mortalidade em países em desenvolvimento.

Em 2006, a Finep iniciou o apoio ao desenvolvimento de vacina contra a esquistossomose pela Fiocruz, concedendo o equivalente a R\$ 8 milhões, em valores atualizados.

A tecnologia foi transferida para a empresa nacional Orygen Biotecnologia. Atualmente, a empresa está realizando os testes clínicos para finalizar o desenvolvimento e oferecer a vacina para o Brasil e exterior, também com apoio da Finep.

Destques em 2017 – Durante 2017, a Finep concluiu o apoio a relevantes projetos no setor de saúde. Em conjunto com o MS, a empresa apoiou a criação e a manutenção do Centro de Referência em Farmacologia Pré-Clínica, hoje denominado Centro de Inovação e Ensaio Pré-Clínicos (CIEnP), instalado em Florianópolis, em Santa Catarina.

Essa ação é considerada estratégica para o País, pois contribui para eliminar gargalos da cadeia brasileira de inovação em fármacos e medicamentos. O apoio da Finep a projetos dessa natureza permite que o Brasil assumira uma situação de maior autonomia quanto ao desenvolvimento de estudos clínicos estratégicos.

Diante do potencial e da importância da terapia celular avançada – assim como os produtos de engenharia de tecidos e os de terapia gênica –, a Finep, em conjunto com o MS e o MCTIC, estruturou nove Centros de Tecnologia Celular (hoje denominados Centros de Processamento Celular). Estes centros trabalham no isolamento, no cultivo e na produção de células humanas em condições de Boas Práticas de Manipulação, de acordo com os critérios estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O centro instalado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) desenvolve um estudo inédito com células-tronco que podem ser usadas no tratamento de pacientes que sofrem com o adocimento das artérias e, por isso, correm o risco de ter um membro amputado. Experiências já realizadas com células-tronco adultas salvaram da amputação de pés e pernas 80% dos pacientes que se submeteram ao experimento.

Já o centro instalado na UFRJ produz modelos vivos de tecidos cerebrais, que são peças fundamentais para avanços na pesquisa de tratamento de doenças como o Alzheimer, o Transtorno Obsessivo-Compulsivo e a Zika. A equipe desse laboratório desenvolve estruturas denominadas minicérebros, que apresentam algum nível de equivalência a cérebros humanos, e conseguiu, por meio dessa pesquisa, relacionar o Zika Vírus com casos de microcefalia.

No âmbito da subvenção econômica, a Finep apoiou o desenvolvimento da Olidef, empresa sediada em Ribeirão Preto, São Paulo, que produz e comercializa equipamentos médico-hospitalares. O projeto apoiado pela Finep contemplou o desenvolvimento de uma centrífuga refrigerada para bolsa de sangue com hardware e software baseados em comunicação sem fio com computadores e dispositivos portáteis.

A centrífuga desenvolvida separa o sangue e funciona com até 12 bolsas girando no seu interior, enquanto transmite via wi-fi informações sobre o número de bolsas, tipo sanguíneo, tempo restante de ciclo, temperatura dentro do equipamento, entre outras. O monitoramento em tempo real dessas informações melhora a supervisão das bolsas de sangue, com ganho de tempo e confiabilidade, nos casos de intervenção. Outra vantagem é o custo dessa máquina no mercado nacional, abaixo dos equivalentes importados, o que beneficiará o sistema de saúde em geral.

Outro projeto que recebeu financiamento da Finep foi apoiado junto à Fiocruz/Bio-Manguinhos. Trata-se de uma das prioridades do MS: o desenvolvimento de testes rápidos para vírus Zika e molecular triplex para Chikungunya, Zika e Dengue. Nos dois casos, os resultados

alcançados foram bem-sucedidos, e ambos estão validados pela Anvisa.

9. DESAFIOS

Nos últimos três anos, o cenário econômico nacional desfavorável acentuou a escassez de recursos públicos, e a Finep, como parte integrante do orçamento do Governo Federal, precisou reestruturar suas prioridades e estabelecer metas ousadas mesmo diante de uma conjuntura repleta de desafios. Perseguir a produtividade e a simplificação de processos para alcançar equilíbrio financeiro é o caminho traçado pela empresa para sustentar, em médio prazo, sua capacidade de investir e financiar a geração de conhecimento e inovação no País.

Nesse contexto, a Finep mapeou em 2016 dez objetivos estratégicos que devem ser alcançados até 2019, divididos em quatro perspectivas: Sociedade e Cliente, Financeira, Processos Internos e Gestão de Pessoas. A exemplo de outras instituições brasileiras, a Finep precisa estabelecer metas condizentes com a estrutura de que dispõe, em termos de recursos humanos e capacidade de investimentos. Portanto, em 2018, os desafios estão centrados em quatro objetivos prioritários, um para cada perspectiva.

Em Sociedade e Cliente, o objetivo prioritário é financiar as principais demandas estratégicas nacionais de CT&I. Na perspectiva Financeira, os esforços estão direcionados para garantir o equilíbrio entre receitas e despesas, possibilitando o crescimento sustentável; em Processos Internos, o alvo é fortalecer a governança e o desempenho institucional. E na perspectiva de Gestão de Pessoas, o objetivo é ter foco na produtividade.

MAPA ESTRATÉGICO DA FINEP 2017-2019



Fonte: Área de Planejamento (APLA) / Departamento de Planejamento e Informação (DPLAN)

O cenário macroeconômico restritivo desacelerou o ritmo de crescimento das empresas, que, conseqüentemente, reduziram a demanda por crédito. Com a diminuição do volume da demanda do mercado, a Finep reorganizou sua força de trabalho, sem perder o foco na efetividade. Na busca pela produtividade e pela concretização de metas propostas no âmbito da Gestão de Pessoas, uma das ações executadas pela Finep foi o Plano de Demissão Assistida (PDA), que começou a ser desenvolvido em 2017 e foi concluído em 2018.

A empresa também vem investindo nos programas de capacitação e na valorização do desempenho individual

e por equipes. Além de promover a modernização de sistemas operacionais, como o que apoia o processo de concessão de financiamentos reembolsáveis.

A partir da vigência da [Lei de Responsabilidade das Estatais](#), a Finep avançou muito nos temas relacionados a governança, com a elaboração de documentos e rotinas essenciais para acelerar a tomada de decisões, sem, contudo, prejudicar seu crescimento contínuo. A celeridade e a transparência nos processos de apoio aos clientes são primordiais para a Finep, que tem foco na inovação. As etapas que envolvem projetos de CT&I não podem ser morosas, sob pena de perderem a efetividade.

No que se refere à perspectiva de Processos Internos, o objetivo prioritário da empresa para 2018 é fortalecer a governança e o desempenho institucional, com a implantação de um Modelo de Governança que traga mais transparência e dê condições para o cumprimento de suas estratégias. Na prática, esse objetivo está diretamente ligado a uma ampla revisão de processos para acelerar etapas na seleção de projetos e liberação de financiamento.

Nesse contexto, a Finep reforçou os processos de governança para ganhar mais agilidade e eficiência, estabelecendo metas arrojadas que levem à diminuição, por exemplo, do ciclo de análise de projetos de financiamento reembolsável.

Na perspectiva Financeira, é imprescindível garantir o equilíbrio entre receitas e despesas sem desviar da meta de crescimento sustentável. A Finep tem o desafio de manter sua sustentabilidade financeira e, ao mesmo tempo, cumprir seu papel de financiadora da inovação, desde a pesquisa básica até a criação de produtos para o mercado.

Em 2017, um conjunto de medidas entrou em ação para que a empresa capte novas fontes de recursos e gere novos programas e produtos, além de promover uma revisão nos normativos referentes a crédito e garantias.

A Finep também fez diversos estudos para flexibilizar a aceitação de garantias e alongar prazos de linhas de financiamento. Um exemplo é aceitação do seguro garantia e da *standby letter of credit*. A Finep ainda avançou na negociação de empréstimos com o [BID](#) e o [KfW Entwicklungsbank](#).

Ainda que a aridez dos últimos anos a tenha obrigado a corrigir rotas, a Finep aprendeu as lições e, como não poderia negar seu DNA, inovou na gestão para que 2018 seja, de fato, o ano da transição rumo ao equilíbrio financeiro, a níveis ainda maiores de transparência, eficiência e produtividade – e tudo isso sem perder de vista sua real missão, que é o retorno social de suas ações.

Uma organização pública de fomento tem objetivos diferentes das organizações privadas. Em lugar de buscar resultados financeiros, o que se almeja é o retorno social mais qualificado possível dos recursos públicos que lhe são confiados, recursos esses que não são apenas orçamentários, mas também humanos, estruturas físicas, instrumentos de fomento, espaço de articulação institucional, leis, decretos e políticas públicas que nortearão a atuação e a definição de prioridades da empresa.

O desafio para o futuro está em encontrar, dentro das restrições orçamentárias e de fomento, uma forma de atuação que garanta o alcance da missão institucional de forma sustentada no curto e no longo prazo. Qualquer futuro de bem-estar almejado pela sociedade brasileira dependerá da sua capacidade de transformar conhecimento em geração de riqueza. A Finep deve estar pronta para apoiá-la em todas as suas necessidades nesse sentido.

É para essa visão de futuro que a empresa deve dirigir a reconfiguração de seus recursos, pessoas e instrumentos de fomento – uma missão árdua, mas nobre, que a Finep abraça sustentada por seu meio século de história e experiência no fomento à ciência, tecnologia e inovação brasileiras.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

GOVERNO
FEDERAL